

A MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES

Introdução

A primeira multiplicação ocorreu em território puramente judaico/israelita na época, esta passagem está cheia de simbolismos e figuras de linguagem, não é de se admirar que o símbolo dos cristãos primitivos tenha se tornado o peixe. Mas qual é o real significado do peixe na comunidade primitiva dos seguidores de Jesus? É exatamente sobre este e outros simbolismos que iremos tratar neste pequeno estudo.

A discussão sobre a primeira multiplicação dos pães a principio parece uma aula ou uma discussão sobre culinária; com pão, fermento, massa levedada e etc.

É bom lembrar ao leitor que, o evangelho de Marcos, de acordo com o historiador da Igreja Eusébio de Cesárea que diz que o evangelho de Marcos foi escrito no Egito, na cidade de Alexandria. Alexandria era o centro cultural do mundo antigo naquela época, pois lá havia a maior biblioteca do mundo antigo, ou seja, era uma cidade voltada para cultura e leitura.

Naquela época estava em voga, a mistura da teologia judaica com as filosofias gregas, isto foi iniciado pelo teólogo e filósofo judeu Filon de Alexandria. Alexandria era o berço da leitura alegórica, eles adoravam o alegorismo que, em hebraico chamamos de *Midrash*, eles não eram muito dados à leitura literal de textos.

A primeira multiplicação dos pães

Marcos 6: 29 Os discípulos de João, logo que souberam disto, vieram, levaram-lhe o corpo e o depositaram no túmulo. 30 Voltaram os apóstolos à presença de Jesus e lhe relataram tudo quanto haviam feito e ensinado 31 E ele lhes disse: Vinde repousar um pouco, à parte, num lugar deserto; porque eles não tinham tempo nem para comer, visto serem numerosos os que iam e vinham. 32 Então, foram sós no barco para um lugar solitário. 33 Muitos, porém, os viram partir e, reconhecendo-os, correram para lá, a pé, de todas as cidades, e chegaram antes deles. 34 Ao desembarcar, viu Jesus uma grande multidão e compadeceu-se deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor. E passou a ensinar-lhes muitas coisas. 35 Em declinando a tarde, vieram os discípulos a Jesus e lhe disseram: É deserto este lugar, e já avançada a hora; 36 despede-os para que, passando pelos campos ao redor e pelas aldeias, comprem para si o que comer. 37 Porém ele lhes respondeu: Dai-lhes vós mesmos de comer. Disseram-lhe: Iremos comprar duzentos denários de pão para lhes dar de comer? 38 E ele lhes disse: Quantos pães tendes? Ide ver! E, sabendo-o eles, responderam: Cinco pães e dois peixes. 39 Então, Jesus lhes ordenou que todos se assentassem, em grupos, sobre a relva verde. 40 E o fizeram, repartindo-se em grupos de cem em cem e de cinqüenta em cinqüenta. 41 Tomando ele os cinco pães e os dois peixes, erguendo os olhos ao céu, os abençoou; e, partindo os pães, deu-os aos discípulos para que os distribuíssem; e por todos repartiu também os dois peixes. 42 Todos comeram e se fartaram; 43 e ainda recolheram doze cestos cheios de pedaços de pão e de peixe. 44 Os que comeram dos pães eram cinco mil homens.

Esta primeira multiplicação dos pães ocorre provavelmente no deserto da Judéia, ou seja, em território cem por cento judaico.

A maioria esmagadora dos cristãos inclusive os teólogos, interpretam estas passagens da multiplicação dos pães e peixes literalmente. Mas será mesmo que se trata de milagres de multiplicação de pães e peixes? Qual poderia ser o verdadeiro significado destas passagens tão conhecidas da cristandade?

Primeiramente, precisamos estar atentos aos lugares e aos números que os textos nos apresentam. Lembremos que pão nas escrituras hebraicas pode ter outro tipo de interpretação.

Um episódio bem conhecido dos cristãos, é a história do maná que, caía do céu na época que os hebreus atravessaram o deserto rumo a terra prometida. Deus enviava de dia o pão chamado maná que era uma

espécie de farinha, e assim os israelitas durante 40 anos não passaram fome graças ao maná que Deus enviava.

Deserto e pão são elementos que aparecem também na cena da multiplicação... “31 E ele lhes disse: Vinde repousar um pouco, à parte, num lugar deserto”... Note que o texto diz por duas vezes que o lugar é deserto... “35 É deserto este lugar, e já avançada a hora;” ... Agora vem a fome de uma grande multidão tal qual no deserto do êxodo israelita que, saiu do Egito em direção à terra prometida... “36 despede-os para que, passando pelos campos ao redor e pelas aldeias, comprem para si o que comer.”... E por fim o pão para saciar a fome da multidão... 38 E ele lhes disse: Quantos pães tendes? Ide ver! E, sabendo-o eles, responderam: Cinco pães e dois peixes. Temos, portanto os elementos básicos para recriar a cena da travessia do deserto rumo a terra prometida. Um detalhe interessante de se citar é que, foi no deserto que o povo recebeu a Lei de Deus, ou seja, a Torah a Lei de Moisés, como a chamam os judeus. Este estudo está começando a ficar interessante; Deserto, Multidão, Fome, Pão, Torah, já temos aqui cinco elementos, que irão elucidar o nosso ponto de vista e o nosso estudo.

Bem sem mais delongas, vamos ao que interessa. Meu objetivo aqui é mostrar que a cena da multiplicação em si é uma alegoria, uma figura de linguagem, por isto, iniciei o estudo falando onde foi escrito o Evangelho de Marcos que, de acordo com o testemunho de Euzébio de Cesárea, foi escrito em Alexandria no Egito. Os judeus de Alexandria já estavam acostumados com a linguagem e interpretação alegórica, pois Alexandria era a cidade de Filon, um filósofo e teólogo judeu.

Filon filósofo grego de Alexandria, nascido provavelmente na Judéia, considerado o maior representante judaico dos primórdios da filosofia neoplatônica e que entrou para a história por ter tentado a fusão da filosofia grega e a teologia mosaica, criando a *filosofia mosaica*. Como viveu no tempo em que atuava **Jesus Cristo (4 a. C. - 30 d. C.)**, não demorou o contato dos cristãos, com este filósofo, do qual possivelmente assimilaram algumas de suas ideias para desenvolvimento de uma nova

teologia. Escreveu numerosas obras entre as quais se destacou *Comentário alegórico do Pentateuco*, uma série de tratados sobre episódios bíblicos.

Disto algumas informações sobre Filon de Alexandria e a interpretação alegórica das escrituras, vamos seguir em frente e retomar o nosso raciocínio.

A Torah ou o Pentateuco chamado de Lei de Moisés é formado por cinco livros: Genesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. Desde tempos remotos quando surgiram as sinagogas em Israel que se estabeleceu o costume de se ler a Torah todos os Shabatot (Sábados). Este costume evoluiu com a leitura anual da Torah em porções semanais chamadas de Parashah haShavua, ou seja, porção semanal da leitura da Torah.

Porém houve uma época, para ser mais preciso, do ano 167 até 164 a. C. em que os judeus foram proibidos de praticarem sua religião sobre pena de morte, a Torah foi proibida sua leitura, houve uma grande perseguição religiosa exercido pelo general grego Antíoco Epífanes. Nesta época alguns judeus acharam um meio de enganarem os gregos e sua terrível perseguição, eles começaram a fazer uma leitura dos Profetas de Israel e não da Torah dentro das sinagogas.

Esta perseguição durou três anos e meio. Após o término das perseguições, e o reinício dos cultos aos Sábados nas sinagogas, onde foi retomada a leitura da Torah, que era feita em porções semanais num ciclo de um ano, os judeus oficializaram a leitura dos Profetas para serem lidos todos os Sábados nas sinagogas após a leitura da Torah.

A leitura da torah que é chamada de Parashah, agora seria acompanhada semanalmente, aos Sábados pela leitura dos Profetas que se chamaria Haftarah. Sempre depois da leitura semanal da Torah é feita a leitura semanal dos Profetas em duas porções, ou seja, dois trechos diferentes dos livros dos Profetas.

Parashah da Torah e depois a Haftarah dos Profetas, este virou o costume e a liturgia judaica por excelência, desde os tempos de Antíoco Epífanes.

Parece que tudo isto não tem nada a ver com a multiplicação dos pães de Jesus de Nazaré. É verdade, mas só parece, pois tem tudo a ver, conforme veremos a seguir.

Não podemos nos esquecer dos números até aqui apresentados, vamos relembrar:

- Cinco pães
- Dois peixes
- O que sobrou = 12 cestos
- Torah = cinco livros
- Haftarah = duas porções dos Profetas
- Israel = 12 tribos

Gostaria de citar dois trechos das escrituras, um em Deuteronômio e o outro em Mateus, para podermos seguir com nosso raciocínio.

Deuteronômio 8: 1 Cuidareis de cumprir todos os mandamentos que hoje vos ordeno, para que vivais, e vos multipliqueis, e entreis, e possuais a terra que o SENHOR prometeu sob juramento a vossos pais. 2 Recordar-te-ás de todo o caminho pelo qual o SENHOR, teu Deus, te guiou no deserto estes quarenta anos, para te humilhar, para te provar, para saber o que estava no teu coração, se guardarias ou não os seus mandamentos. 3 Ele te humilhou, e te deixou ter fome, e te sustentou com o maná, que tu não conhecias, nem teus pais o conheciam, para te dar a entender que não só de pão viverá o homem, mas de tudo o que procede da boca do SENHOR viverá o homem.

De acordo com o texto o próprio Deus levou o povo para ser humilhado e tentado no deserto, para saber se Israel guardaria e cumpriria os seus mandamentos. Deus deixou o povo ter fome durante a travessia do deserto e lhes enviou o maná. Porém o próprio Deus lhes havia dito... “para te dar a entender que não só de pão viverá o homem” ... E estas palavras você vê na boca de Jesus ao ser tentado no deserto:

Mateus 4:4 Jesus, porém, respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus.

Tudo isto dito e estudado, creio que já podemos desvendar a alegoria da primeira multiplicação.

Os cinco pães são a Torah com seus cinco livros, Genesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio e os dois peixes são as duas porções dos Profetas que são lidos todos os Sábados nas sinagogas após a leitura da Torah.

Na época de Jesus o povo estava faminto, com fome de justiça, com fome da palavra de Deus, o povo estava vivendo um pesado jugo imposto pela vara de ferro de Roma. Na época de Jesus não havia Novo Testamento e para qualquer judeu desta época a palavra de Deus era a Torah, o Pentateuco, a Lei de Moisés.

O povo não poderia apenas viver com o pão de cada dia, mas era imprescindível o pão do céu, o maná que vem do céu que era a Torah.

Desta forma Jesus escolheu doze discípulos representando as doze tribos de Israel, e lhes ensinou tudo referente ao reino de Deus, ou seja, tudo referente à interpretação da Torah. E não somente isto, lhes ensinou também os Profetas representados pelas duas leituras das porções semanais feitas nas sinagogas.

Após ensinar tudo aos discípulos, Jesus lhes deu uma incumbência, a de ensinar e repartir seus conhecimentos da Torah e dos Profetas com a multidão. Eles agora tinham que dividir os cinco pães e os dois peixes.

Note que a região da primeira multiplicação era o Deserto da Judéia, representando a travessia de Israel pelo deserto. Note também que sobraram doze cestos cheios de pães, ou seja, estes cestos representam as

doze tribos de Israel. Os discípulos deveriam ensinar, repartir, e dividir o pão da Torah e os peixes dos Profetas apenas com os israelitas, apenas com os judeus, por isto nos Evangelhos encontramos estes ditos de Jesus:

Mateus 10: 5 A estes doze enviou Jesus, dando-lhes estas instruções: Não ireis aos gentios, nem entrareis nas cidades dos samaritanos; 6 mas ide antes às ovelhas perdidas da casa de Israel.

Mateus 15:24 Mas Jesus respondeu: Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel.

Em outras palavras, Jesus ensinava aos discípulos para ensinarem e repartirem estes conhecimentos de Torah e Profetas apenas com os judeus, pois a missão de Jesus era formar um novo Israel que obedecesse e seguisse a Torah. Toda a vida de Jesus no início do evangelho de Mateus tem este simbolismo, veja:

<i>Batismo de Jesus no Jordão</i>	<i>Travessia do mar vermelho e do Jordão</i>
<i>Tentação de Jesus no deserto</i>	<i>Travessia e tentação do deserto</i>
<i>As bem aventuranças e o sermão do monte são a nova Torah, o novo Sinai</i>	<i>Torah dada por Deus no monte Sinai</i>

Concluindo, a primeira multiplicação foi em solo puramente judaico, no deserto da Judeia, cheio de simbolismo, representando o deserto e a travessia do povo quando teve fome e Deus enviou o maná. Jesus é o novo Moisés que recebeu a Lei e a transmitiu aos líderes de cada Tribo. Os cinco pães são a Lei, o Pentateuco e os dois peixes os Profetas que agora os seus novos chefes de cada Tribo, os 12 discípulos teriam a incumbência de ensiná-los e assim repartir com eles.

A tradição dos anciãos chamada de tradição dos pais

Marcos 7: 1 Ora, reuniram-se a Jesus os fariseus e alguns escribas, vindos de Jerusalém. 2 E, vendo que alguns dos discípulos dele comiam pão com as mãos impuras, isto é, por lavar 3 (pois os fariseus e todos os judeus, observando a tradição dos anciãos, não comem sem lavar cuidadosamente as mãos; 4 quando voltam da praça, não comem sem se aspergirem; e há muitas outras coisas que receberam para observar, como a lavagem de copos, jarros e vasos de metal e camas), 5 interpelaram-no os fariseus e os escribas: Por que não andam os teus discípulos de conformidade com a tradição dos anciãos, mas comem com as mãos por lavar? 6 Respondeu-lhes: Bem profetizou Isaías a respeito de vós, hipócritas, como está escrito: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. 7 E em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens. 8 Negligenciando o mandamento de Deus, guardais a tradição dos homens. 9 E disse-lhes ainda: Jeitosamente rejeitais o preceito de Deus para guardardes a vossa própria tradição. 10 Pois Moisés disse: Honra a teu pai e a tua mãe; e: Quem maldisser a seu pai ou a sua mãe seja punido de morte. 11 Vós, porém, dizeis: Se um homem disser a seu pai ou a sua mãe: Aquilo que poderias aproveitar de mim é Corbã, isto é, oferta para o Senhor, 12 então, o dispensais de fazer qualquer coisa em favor de seu pai ou de sua mãe, 13 invalidando a palavra de Deus pela vossa própria tradição, que vós mesmos transmitistes; e fazeis muitas outras coisas semelhantes.

Mishná 1

משה קיבל תורה מסיני ומסרה ליהושע ויהושע לזקנים וזקנים לנביאים ונביאים מסרוה לאנשי כנסת הגדולה והן אמרו שלושה דברים היו מתונים בדין והעמידו תלמידים הרבה ועשו סייג לתורה

1. Moshê recebeu a Torá no Sinai, e a entregou para Yehoshua, e Yehoshua para os anciões, e os anciões para os profetas, e os profetas a entregaram para os homens da grande assembléia. Eles disseram três palavras: sede ponderados no julgamento, façam muitos discípulos e façais uma cerca em torno da Torá.

Uma guezerah (que literalmente significa: cortar) é uma lei criada para evitar que as pessoas violem acidentalmente uma mitzvah da Torah. Alguns chamam uma guezerah como uma cerca em torno da Torah.

Por ex. a Torah nos ordena não trabalharmos aos sábados. E uma guezerah nos ordena nem mesmo manipular um instrumento para realizar um trabalho proibido, como por ex. segurar uma caneta, dinheiro, ferramentas, etc., pois alguém segurando algum destes instrumentos poderia esquecer que está no Shabat e fazer algum trabalho proibido.

Os Fariseus na época de Jesus haviam desenvolvido um conjunto de estórias alegóricas de personagens bíblicos que chamamos de Midrash, juntamente com estas estórias alegóricas também desenvolveram um conjunto de Leis complementares da Torah que chamamos de Halachah.

Estas Leis que não estão e não fazem parte da Torah ou Pentateuco, foram criadas para explicar como um mandamento da Torah deve ser cumprido.

A tradição dos anciãos era formada por um corpo de Leis tanto para explicar como se deveria cumprir um mandamento da Torah como para evitar que os mandamentos da Torah fossem violados.

Portanto o principal papel de um rabino era dificultar a transgressão e a violação da Torah, para tanto, eles criaram um código severo de Leis que, funcionava com uma cerca em torno da Torah, para evitar a violação da mesma... *“façam muitos discípulos e façais uma cerca em torno da Torá”*... Estas duas injunções, fazer discípulos e proteger a Torah, eram os principais objetivos dos Fariseus.

Os Fariseus defendiam a tradição ininterrupta, ou seja, que a Tora oral havia sido dada por Deus a Moisés juntamente com a Torah escrita, e todas estas tradições foram passadas de Moisés para a posteridade... *“Moshê recebeu a Torá no Sinai, e a entregou para Yehoshua (Josué), e Yehoshua para os anciões, e os anciões para os profetas, e os profetas a entregaram para os homens da grande assembleia (Sinédrio). ”* ... a grande Assembleia ou o Sinédrio representavam os mestres Fariseus. Desta forma os Fariseus legitimavam suas doutrinas extra-bíblicas apoiados na tradição que vem do Sinai e Moisés.

Quanto aos Midrashim de narrações de histórias de personagens bíblicos, não havia grandes problemas para a maioria dos judeus de outras seitas religiosas, visto que estes não representavam nenhum problema e perigo em relação a Torah Escrita.

O problema estava nas Leis criadas para proteger a Torah, que funcionavam como uma cerca em torno dela. Muitas dessas Leis acabavam por invalidar a própria Torah escrita, e aqui residia o problema. Jesus bateu de frente com muitas destas tradições e as criticou duramente... *“Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. 7 E em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens. 8 Negligenciando o mandamento de Deus, guardais a tradição dos homens. 9 E disse-lhes ainda: Jeitosamente rejeitais o preceito de Deus para guardardes a vossa própria tradição.”* ...Neste próprio texto Jesus dá um exemplo claro da contradição da Halachah da Torah oral, ou

seja, das Leis contidas na tradição dos anciãos, o exemplo de honrar o pai e mãe, suprindo suas necessidades quando estes precisassem eram abolidos pelos Fariseus... *“Aquilo que poderias aproveitar de mim é Corbã, isto é, oferta para o Senhor,”* ...Eles isentavam os filhos da obrigação de ajudar os pais quando fossem velhos ou necessitassem, dizendo que, em vez disso eles tinham que ofertar aquilo(dinheiro) para Deus... *“12 então, o dispensais de fazer qualquer coisa em favor de seu pai ou de sua mãe, 13 invalidando a palavra de Deus pela vossa própria tradição, que vós mesmos transmitistes; e fazeis muitas outras coisas semelhantes.*

Jesus via com maus olhos muitas das Leis rabínicas que faziam parte deste conjunto de tradições orais dos Fariseus.

O que é a Torah oral ou Tradição dos Pais

Na época de Jesus existiam vários grupos religiosos, e por sinal, todos com suas diferentes formas de interpretar a Torah e os profetas, porém, o grupo que nos interessa neste estudo é os Fariseus.

Os Fariseus desenvolveram uma forma específica de estudar os livros Sagrados. Ao estudarem os textos sagrados, e encontrarem passagens difíceis de entender, eles acabaram criando histórias complementares que explicavam os textos em questão, e assim preenchiam uma lacuna no texto e davam maior sentido ao texto. Estas histórias alegóricas são chamadas de Midrash. Midrash é uma história ou uma narrativa de personagens bíblicos. Estas histórias narrativas dos personagens bíblicos hoje fazem parte do Talmud, coleção judaica das tradições de Israel, principalmente do judaísmo rabínico.

O Midrash em si não representa nenhum problema, visto que a maioria destas histórias são de uma beleza impar, e de um grande fundo moral e ético. Vamos analisar o significado do Midrash e sua origem.

Midrash

O termo hebraico *Midrash* (em hebraico: מדרש; plural *midrashim*, "história" de "investigar" ou "estudo") é um método homilético da exegese bíblica. O termo também se refere à compilação integral dos ensinamentos homiléticos sobre a Bíblia.

O *Midrash* é uma maneira de interpretar histórias bíblicas que vai além de simples destilação de ensinamento religioso, legal ou moral. Ele preenche muitas lacunas deixadas na narrativa bíblica sobre eventos e personalidades que são apenas insinuados.

Midrashim da halachá

Os Midrash halachá são as obras em que as fontes no Tanakh (Bíblia Hebraica) das leis tradicionalmente recebidas são identificadas. Estes Midrashim geralmente são anteriores à Mishná. O Midrash que liga um verso para um *halachá*, muitas vezes, funciona como uma prova da autenticidade de uma lei.

Uma elucidação correta da Torá traz consigo o apoio da *halachá*, e muitas vezes a razão para a existência da regra (embora a grande maioria das leis rabínicas não tenham uma fonte bíblica direta). O termo é aplicado também para a derivação de novas leis, seja por meio de uma interpretação correta do significado óbvio das palavras bíblicas em si ou pela aplicação de certas regras de hermenêutica.

Origens

Foi uma forma narrativa criada por volta do século I a.C. em Israel pelo povo judeu. Esta forma narrativa desenvolveu-se através da tradição oral (ver Talmud) até ter a sua primeira compilação apenas por volta do ano 500 d.C. no livro Midrash Rabbah.

Segundo a tradição oral judaica Deus teria revelado a Moisés não somente as leis de seu povo *Torá* mas também uma série de conhecimentos complementares que deveriam ser passados de pai para filho, o que eles chamavam de *Torá Oral*.

A figura utilizada para esta descrição é que Deus teria escrito a *Torá* em fogo negro sobre o fogo branco. Enquanto as letras são precisas e escritas no fogo negro, formando a *Torá*, o "papel" usado para esse escrito, o fogo branco, era a tradição oral.

A palavra Midrash vem da junção de duas palavras hebraicas "Mi" que significa "quem" e "Darash" que significa "pergunta". O plural de midrash não é midrashes e sim *midrashim* segundo a língua hebraica.

Até os dias de hoje ainda existe produção de midrash em diversas sinagogas, entretanto eles não são considerados como tais pela maior parte dos religiosos hebreus.

A Idade Média, por seu caráter de perseguição e anti-semitismo foi a época mais propícia ao aparecimento desta literatura, normalmente com um caráter messiânico, esperando a redenção através da vida de um grande "escolhido" - Messias - para que a perseguição acabasse.

Há, na teologia farisaica, um ponto fundamental, cuja importância positiva ultrapassa a controvérsia com os saduceus ou qualquer outro grupo: é a existência da Tradição de Israel, recebida e transmitida como Palavra de Deus, a que os fariseus dão o nome de *Torah oral* e nos evangelhos conhecemos como "a tradição dos anciãos".

É uma pena que esse ponto seja frequentemente desconhecido em meio não judeu e por consequência no mundo cristão. Da mesma forma, o Evangelho, antes de ser consignado por escrito, foi anunciado e pregado:

I Coríntios 15: 1 Irmãos, venho lembrar-vos o evangelho que vos anunciei, o qual recebestes e no qual ainda perseverais; 11 Portanto, seja eu ou sejam eles, assim pregamos e assim crestes.

Os fiéis acolheram esse Evangelho oral como Palavra de Deus:

“ I Ts 2: 13 Outra razão ainda temos nós para, incessantemente, dar graças a Deus: é que, tendo vós recebido a palavra que de nós ouvistes, que é de Deus, acolhestes não como palavra de homens, e sim como, em verdade é, a palavra de Deus, a qual, com efeito, está operando eficazmente em vós, os que credes.”

O judaísmo ortodoxo acredita que, quando Moisés passou no Monte Sinai 40 dias e noites para escrever as palavras da Torah, Deus também lhe forneceu esclarecimentos adicionais que não foram explicitamente incorporados ao texto escrito.

Este comentário adicional e elucidações da Torah escrita são chamados de Torah oral ou Torah she'bal peh (פֶּה שֶׁבַּעַל תּוֹרָה) [al peh, "pela boca"]. As palavras que Moisés realmente escreveu no **Sefer Torá** (תורה ספר) é chamado de Torah she'bichtav (שבתב תורה).

De acordo com este ponto de vista, houve supostamente duas “Torot” (plural de Totah) dadas a Moisés no Monte Sinai: a Torah escrita e a Torah oral, e juntos elas são consideradas a revelação plena da Torá.

Maimônides, um filósofo, médico e rabino Espanhol da Idade Média e porta-voz do judaísmo, escreveu: *“Para cada mandamento que HaKadosh Baruch HÚ (Deus) deu a Moshe Rabeinu, foi dado com o seu esclarecimento. Em primeiro lugar, disse-lhe o mandamento (escrito Torá) e, em seguida, ele expôs sua explicação e conteúdo incluindo tudo o que está incluído na Torá”* (comentário sobre a Mishná). Esta idéia é explicada no verso de abertura do Tratado Talmúdico chamado Pirke Avot (Ética dos pais):

“Moises recebeu a Torá de Sinai e transmitiu para Josué. Josué para os mais Anciãos. Os anciãos aos profetas. e os profetas para os homens da Grande Assembléia. Eles disseram que três coisas: sejam coretos em vossos julgamentos, façam muitos discípulos e façam uma cerca em volta da Torá.” Pirkei Avot 1:1

Quando os mestres de Israel se reúnem, depois da destruição do Templo, ano 70 da era cristã, em torno de Rabban Yohanan bem Zakkai, e depois, Rabban Gamaliel, neto de Gamaliel – o mestre do apóstolo Paulo - , sua maior preocupação é reconstruir a unidade do povo em torno da unidade da Torah. É preciso reorganizar essa Torah oral em torno e a

partir de uma coletânea de tradições, Tradições essas que foram durante séculos passadas oralmente, porém chegava a hora de registrar por escrito essas tradições dos anciãos.

Essa coletânea, chamada Mishnah (coisa estudada e ensinada por repetição), foi redigida de forma oral pelas gerações sucessivas entre os anos 80 e 220 mais ou menos. Publicada oralmente por seu último redator, Rabbi Yehuda, o Príncipe, a Mishnah - “a nossa Mishnah”, dizem os judeus - apresenta um resumo de tradições relativas a todos os campos da vida judaica.

Jesus chama a atenção dos discípulos contra a tradição dos anciãos

Este é um resumo do que os judeus entendem por Torah oral, que na época de Jesus era chamada de Tradição dos anciãos ou tradição dos pais. É preciso ressaltar também, o papel da cerca em torno da Torah que, os rabinos erguiam como se fosse uma espécie de muro ou uma cerca de proteção para evitar que algum mandamento da Torah fosse violado.

Isto, porém criou e causou um grande problema, pois aumentaram de forma significativa os mandamentos da Torah Escrita, ou seja, em outras palavras, os rabinos dificultaram a vida das pessoas simples, criando verdadeiros códigos jurídicos de interpretação da Lei. Onde antes existiam 613 mandamentos para serem cumpridos, agora existiam milhares, e esses mandamentos excedentes era uma forma do povo simples não violar a Torah segundo os rabinos da época.

Jesus bateu de frente com essas tradições dos anciãos que criavam um jugo pesadíssimo de se levar, pois o que já era difícil de cumprir agora ficava quase impossível com os mandamentos criados pelos rabinos Fariseus.

Jesus chama as tradições dos anciãos de tradição dos homens e que estas iam contra os mandamentos de Deus na Torah escrita... *“Marcos 7: 5 interpelaram-no os fariseus e os escribas: Por que não andam os teus discípulos de conformidade com a tradição dos anciãos, mas comem com as mãos por lavar? 6 Respondeu-lhes: Bem profetizou Isaías a respeito de vós, hipócritas, como está escrito: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. 7 E em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens. 8 Negligenciando o mandamento de Deus, guardais a tradição dos homens. 9 E disse-lhes ainda: Jeitosamente rejeitais o preceito de Deus para guardardes a vossa própria tradição.”*

Para Jesus os Fariseus não entravam no céu e nem deixavam o povo entrar, pois eles ficavam na porta dificultando a vida das pessoas simples, com um conjunto de regrinhas que, eles chamavam de cerca de proteção da Torah.

O pão dos filhos não se pode dar aos impuros

Como vimos anteriormente, Jesus deu uma ordem aos seus discípulos, dizendo para eles não entrarem em terra de gentios e nem em terra de samaritanos. O termo gentio em Hebraico é *Goym* que significa impuro, cão, porco, imundo, ou seja, Jesus era contra dar as coisas santas aos porcos e aos cães. Os porcos e os cães aqui fique bem claro que se trata dos Gentios. Por que não se deveriam dar as coisas santas aos gentios? É simples, porque eles eram idólatras e adoravam vários deuses, desta forma eles estavam impuros por causa dos ídolos. Lembre-se da passagem da mulher Cananéia:

Marcos 7: 24 Levantando-se, partiu dali para as terras de Tiro e Sidom. Tendo entrado numa casa, queria que ninguém o soubesse; no entanto, não pôde ocultar-se, 25 porque uma mulher, cuja filhinha estava possessa de espírito imundo, tendo ouvido a respeito dele, veio e prostrou-se-lhe aos pés. 26 Esta mulher era grega, de origem siro-fenícia, e rogava-lhe que expelisse de sua filha o demônio. 27 Mas Jesus lhe disse: Deixa primeiro que se fartem os filhos, porque não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos. 28 Ela, porém, lhe respondeu: Sim, Senhor; mas os cachorrinhos, debaixo da mesa, comem das migalhas das crianças. 29 Então, lhe disse: Por causa desta palavra, podes ir; o demônio já saiu de tua filha. 30 Voltando ela para casa, achou a menina sobre a cama, pois o demônio a deixara.

Jesus se nega a curar a filha da mulher Cananéia, não porque ela era Gentílica, mas sim porque ela era idólatra. Perceba que o problema em si é de possessão, ou seja, a filha dela estava possuída por um ídolo. Os gentios necessitavam de uma cura antes de receber o Evangelho. Jesus cura a filha da mulher Cananéia da possessão dos deuses cananeus.

A cura da filha da mulher Cananéia, simboliza uma purificação dos gentios, sim, primeiro eles são purificados das suas impurezas e principalmente de suas idolatrias, para depois, já puros, poderem receber o pão dos filhos. Qual é o pão dos filhos?

Lembre-se que nosso estudo trata da multiplicação dos pães por Jesus. Tivemos que abordar vários assuntos para poder elucidar estas passagens das duas multiplicações de pães por parte de Jesus de Nazaré. Entretanto, não podemos perder o nosso foco principal que é a multiplicação.

Jesus na região da Decápolis, terra dos Goym (Gentios)

Após Jesus curar a filha da mulher Cananéia, ele sai da região de Tiro e Sidom, e vai para a região da Decápolis, terra dos gentios. Decápolis era um conjunto de dez cidades gregas dentro da Judéia. Estas cidades foram criadas pelos gregos na época dos generais de Alexandre o Grande, os Ptolomeus e os Selêucidas.

Nestas terras viviam os gentios que eram como imigrantes na Judéia. Estes povos eram vistos como impuros e imundos de acordo com a Lei Judaica. Impuros principalmente por causa da idolatria. Veja o texto a seguir:

“Marcos 7: 31 De novo, se retirou das terras de Tiro e foi por Sidom até ao mar da Galiléia, através do território de Decápolis. 32 Então, lhe trouxeram um surdo e gago e lhe suplicaram que impusesse as mãos sobre ele. 33 Jesus, tirando-o da multidão, à parte, pôs-lhe os dedos nos ouvidos e lhe

tocou a língua com saliva; 34 depois, erguendo os olhos ao céu, suspirou e disse: Efatá!, que quer dizer: Abre-te! 35 Abriram-se-lhe os ouvidos, e logo se lhe soltou o empecilho da língua, e falava desembaraçadamente. 36 Mas lhes ordenou que a ninguém o dissessem; contudo, quanto mais recomendava, tanto mais eles o divulgavam. 37 Maravilhavam-se sobremaneira, dizendo: Tudo ele tem feito esplendidamente bem; não somente faz ouvir os surdos, como falar os mudos.”

Jesus vai para a Decápolis e cura os surdos e os mudos. Por que Jesus faz estes milagres na Decápolis? Ora, para cura-los da surdez de seus ídolos, porque eles têm ouvidos, mas não ouvem... Lembram?

E da mesma forma, Jesus os cura de sua mudez, que era a mudez de seus ídolos, porque eles têm boca, mas não falam... Lembram? Jesus precisava curar os Gentios de sua surdez, mudez, que na realidade era purifica-los para poderem receber o pão dos filhos, a grande Torah, a Lei de Moisés.

Note a linguagem altamente alegórica do Evangelho de Marcos, tudo parece alegoria, passagens que, desde crianças ouvimos nas Igrejas Cristãs, todos os domingos são lidas e pregadas nos púlpitos, e todos os cristãos em geral as leem e as interpretam literalmente, ou seja, ao pé da letra.

No entanto, quando nossos olhos se abrem e somos curados da cegueira, nosso ouvido curado da surdez, nossa boca curada da mudez, somente aí então, pode compreender com clareza a beleza do Evangelho de Marcos.

Quanta alegoria que era típica de Alexandria, onde este Evangelho foi escrito. *“Dizem que este Marcos foi o primeiro a ser enviado ao Egito, e que ali pregou o Evangelho que ele havia posto por escrito e fundou igrejas, começando pela de Alexandria. E surgiu ali, na primeira tentativa, uma multidão de crentes, homens e mulheres, tão grande e com um ascetismo tão conforme a filosofia e tão ardente, que Filon achou que era digno colocar por escrito suas práticas, suas reuniões, suas refeições em comum e tudo o mais referente ao seu modo de vida.”* Texto retirado da História Eclasiastica de Eusébio de Cesareia Livro II – XVI.

A segunda multiplicação dos pães

Agora para finalizar nosso estudo vamos à segunda multiplicação dos pães. Por que Jesus realiza uma segunda multiplicação?

A primeira multiplicação Jesus realiza em solo judaico e em benefício dos judeus, como já vimos acima. Após a primeira multiplicação Jesus realiza um exorcismo, ou seja, expulsa o demônio da filha da mulher Cananéia, simbolizando expulsar os demônios dos gentios e os purificar, após isto, Jesus cura um surdo e um mudo na Decápolis, simbolizando a cura da surdez e mudez dos gentios em relação as Leis de Deus e sua palavra.

O cenário está pronto e os gentios estão preparados. Agora é hora da segunda multiplicação. Vamos ao texto:

*“Marcos 8:1 Naqueles dias, quando outra vez se reuniu grande multidão, e não tendo eles o que comer, chamou Jesus os discípulos e lhes disse: 2 Tenho compaixão desta gente, porque há três dias que permanecem comigo e não têm o que comer. 3 Se eu os despedir para suas casas, em jejum, desfalecerão pelo caminho; e alguns deles vieram de longe. 4 Mas os seus discípulos lhe responderam: **Donde poderá alguém fartá-los de pão neste deserto?** 5 E Jesus lhes perguntou: **Quantos pães tendes?** Responderam eles: **Sete.** 6 Ordenou ao povo que se assentasse no chão. E, tomando os sete pães, partiu-os, após ter dado graças, e os deu a seus discípulos, para que estes os distribuíssem, repartindo entre o povo. 7 Tinham também alguns peixinhos; e, abençoando-os, mandou que estes igualmente fossem distribuídos. 8 Comeram e se fartaram; e dos pedaços restantes recolheram sete cestos. 9 Eram cerca de quatro mil homens. Então, Jesus os despediu.”*

A segunda multiplicação ocorre em território gentio na Decápolis em benefício dos gentios, ou seja, para os pagãos, que foram purificados ao Jesus expulsar deles o demônio. Eles agora não são reduzidos a comer as migalhas que, caem das mesas dos filhos do reino que, são os judeus.

Os cinco pães que na primeira multiplicação simbolizam a Torah, agora não são mais cinco, e sim sete pães, o que isto quer dizer? E os dois peixes, agora são alguns peixes, o que vem a ser isto?

De repente, tudo vai ficando tão claro para quem detém um pouco de conhecimento judaico. Os sete pães são a Lei Noética que é uma espécie de mini Torah, ou diríamos hoje, uma espécie de Torah de bolso.

Para resolver o problema dos gentios, os judeus usaram a própria Torah. A própria Torah já contemplava os gentios no livro de Genesis capítulo 9 no episódio de Noé. A aliança com Noé, cujo sinal é o arco-íris, estende-se a toda criação, ou seja, estende a tosa a humanidade enquanto a aliança com Abraão limita-se apenas aos seus descendentes, no caso os judeus, como se confirmará mais adiante através da Lei de Moisés. Por isto o profeta Isaias prevê os gentios se chegando ao Senhor: *“aos estrangeiros que se chegam ao senhor, para o servirem e para amarem o nome do senhor, sendo deste modo servos seus, sim, todos os que guardam o sábado, não o profanando, e abraçam a minha aliança, também os levarei ao meu santo monte e os alegrarei na minha casa de oração; os seus holocaustos e os seus sacrifícios serão aceitos no meu altar, porque a minha casa será chamada casa de oração para todos os povos.”* (Isaias 56:5-7)."

A Lei Noética

Por que existe no judaísmo de hoje a ideia de que os goim (gentios) não precisam de uma conversão, e nem de se unir ao judaísmo para serem povo de Deus e herdarem as mesmas promessas dos descendentes de Abraão?

Na verdade, na época de Jesus, os judeus faziam o proselitismo, o que, mais tarde, passaram a descartar ou desestimular. Para sustentar tal posição, afirmam que Deus tem uma aliança com Israel, com o qual estabeleceu leis (613 mandamentos = mitzvot), mas que, igualmente tem também um plano para salvar os justos dentre as nações, sem ter que introduzi-los em Israel. E mais, que se os gentios cumprirem as sete leis de Noé, também estes podem tem alguma recompensa no Olam habah (mundo vindouro).

Quais são as sete leis de Noé, ensinadas no judaísmo?

1. **Creia em Deus.** Não sirva a ídolos.
2. **Não blasfemar seu nome.** Respeitar Deus e louvá-lo
3. **Não roubar.** Respeitar os direitos e propriedades alheios
4. **Não matar.** Respeitar a vida humana.
5. **Não cometer adultério.** Respeitar a família.
6. **Cumpra as leis do país.** Criar um sistema judicial. Persiga a justiça.
7. **Não coma um membro de um animal vivo e não seja cruel com animais** (não comer sangue).

Por que são passadas estas leis aos gentios que buscam conversão?

O judaísmo de hoje não é proselitista e tem pouco interesse nisso. Ainda que a conversão ao judaísmo seja possível em nossos dias, todavia faz parte do entendimento judaico que o goy (gentio) deva estar muito interessado e disposto a renunciar a tudo. Por isso este é desestimulado ao máximo. Como judeu, ele Teria que cumprir 613 mandamentos e suportar perseguição e discriminação.

A Lei Noética estabelece um mínimo de pureza para um gentio poder passar a ter uma relação com o Deus de Israel e com os judeus. Lembre-se que Jesus não pode entrar na casa do Centurião e curar seu servo que estava doente, porque se entrasse teria ficado impuro, por esta razão Jesus cura o servo do centurião à distancia.

Agora, porém, com a Lei de Noé, este problema estava resolvido, quero dizer, agora os gentios podem ser purificados e terem contato com o Deus de Israel e com os judeus, sem necessariamente terem que cumprir os 613 mandamentos da Torah.

Então os sete pães são as sete Leis de Noé que foram dadas aos gentios em terras gentílicas. E alguns peixinhos são pequenos trechos dos

profetas que também podem ser repartidos com os gentios. Parece que nossa aula de culinária esta quase chegando ao final.

Na realidade, percebemos o quanto a interpretação alegórica do Evangelho de Marcos é importante para podermos entendê-lo de fato. Mas ainda falta o Gran Finale.

Jesus purifica os gentios expulsando-lhes o demônio, cura-os da surdez, cura-os da mudez, mas ainda faltava uma coisa.

“Marcos 8:22 Então, chegaram a Betsaida; e lhe trouxeram um cego, rogando-lhe que o tocasse. 23 Jesus, tomando o cego pela mão, levou-o para fora da aldeia e, aplicando-lhe saliva aos olhos e impondo-lhe as mãos, perguntou-lhe: Vês alguma coisa? 24 Este, recobrando a vista, respondeu: Vejo os homens, porque como árvores os vejo, andando. 25 Então, novamente lhe pôs as mãos nos olhos, e ele, passando a ver claramente, ficou restabelecido; e tudo distinguiu de modo perfeito. 26 E mandou-o Jesus embora para casa, recomendando-lhe: Não entres na aldeia.”

Jesus agora os cura da cegueira. Cegueira espiritual. Agora eles podem ver o Deus de Israel e obedecer uma mini Torah, que é a Lei Noética, apenas com sete mandamentos. Mandamentos estes que os tornam puros diante de Deus.

Agora os gentios podem falar, podem ouvir e podem ver, sim falar das grandezas de Deus, ouvir sua Lei, e ver o seu Messias... Messias? Mas quem é este Messias? Messias em Grego é Cristo.

“Marcos 8: 27 Então, Jesus e os seus discípulos partiram para as aldeias de Cesaréia de Filipe; e, no caminho, perguntou-lhes: Quem dizem os homens que sou eu? 28 E responderam: João Batista; outros: Elias; mas outros: Algum dos profetas. 29 Então, lhes perguntou: Mas vós, quem dizeis que eu sou? Respondendo, Pedro lhe disse: Tu és o Cristo.”

Sim agora os gentios podem ver quem é realmente o Messias prometido de Israel, por isto alguns peixinhos são necessários, porque as profecias do Messias estão nos livros dos Profetas.

O fermento dos Fariseus

Marcos 8: 13 E, deixando-os, tornou a embarcar e foi para o outro lado. 14 Ora, aconteceu que eles se esqueceram de levar pães e, no barco, não tinham consigo senão um só. 15 Preveniu-os Jesus, dizendo: Vede, guardai-vos do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes. 16 E eles discorriam entre si: É que não temos pão. 17 Jesus, percebendo-o, lhes perguntou: Por que discorreis sobre o não terdes pão? Ainda não considerastes, nem compreendestes? Tendes o coração endurecido? 18 Tendo olhos, não vedes? E, tendo ouvidos, não ouvís? Não vos lembrais 19 de quando parti os cinco pães para os cinco mil, quantos cestos cheios de pedaços recolhestes? Responderam eles: Doze! 20 E de quando parti os sete pães para os quatro mil, quantos cestos cheios de pedaços recolhestes? Responderam: Sete! 21 Ao que lhes disse Jesus: Não compreendeis ainda?

Jesus compara os ensinamentos dos Fariseus e as tradições dos anciãos que como vimos bem antes deste texto com um fermento. Qual é a função do fermento? Levedar, correto? Ou seja, o fermento aumenta a massa fazendo-a crescer, e é desta forma que Jesus define os ensinamentos dos Escribas e Fariseus com suas tradições que mais tarde viraria a Torah Oral dos Fariseus.

Assim como o fermento faz crescer a massa, assim também a tradição dos anciãos aumentava, fazia crescer e se multiplicarem os mandamentos, criando assim um jugo pesado demais para o povo carregar. Lembremos-nos das palavras do próprio Jesus que disse:

“Mateus 11:30 Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.”

Quando entendemos essa realidade religiosa da época de Jesus, onde o povo era vítima de seus mestres, que os oprimiam com milhares de regras, normas e mandamentos que foram criados por eles e acrescentados à própria Lei de Deus, entendemos profundamente o significado da sentença acima dita por Jesus. O jugo de Jesus era suave porque era o jugo de Deus, que quer dar vida e liberdade ao povo.

Após nossa longa jornada culinária da Bíblia, onde deciframos os pães, os peixes e até mesmo o fermento dos fariseus, nunca mais leremos a Bíblia com os mesmos olhos, ou seja, cegos como os gentios estavam sem entenderem nada.

Não estamos mudos, nem surdos e nem tampouco cegos para entender a mensagem altamente alegórica do Evangelho de Marcos, agora podemos ver claramente as duas multiplicações e o POR QUE de cada uma delas.

É por esta e outras razões que eu sou um amante das escrituras. O texto das multiplicações de Marcos com suas alegorias nos serve de base para podermos decifrar todo o Evangelho de Marcos o qual é de uma Beleza inigualável e impar.

Mais textos sobre o pão no Novo Testamento

*Mateus 4:4 Jesus, porém, respondeu: Está escrito: Não só de **pão** viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus.*

*Lucas 4:4 Mas Jesus lhe respondeu: Está escrito: Não só de **pão** viverá o homem.*

*João 6:32 Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: não foi Moisés quem vos deu o **pão do céu**; o verdadeiro **pão do céu** é meu Pai quem vos dá. 33 Porque o **pão de Deus** é o que desce do céu e dá vida ao mundo. 34 Então, lhe disseram: Senhor, dá-nos sempre desse **pão**. 35 Declarou-lhes, pois, Jesus: **Eu sou o pão da vida**; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede.*

*João 6:41 Murmuravam, pois, dele os judeus, porque dissera: **Eu sou o pão** que desceu do céu.*

*João 6:48 **Eu sou o pão da vida.***

João 21:13 Veio Jesus, tomou o pão, e lhes deu, e, de igual modo, o peixe.